

ficar aí, não obstante a claridade apagada e triste dos meus olhos e hipertrofia que me transformava num monstro para levar-te o meu carinho e a minha afeição, até que pudéssemos partir juntos, dêsse mundo onde sonhamos tudo para nada alcançar.

Mas se a Morte parte os grilhões frágeis do corpo, é impotente para dissolver as algemas inquebrantáveis do espírito.

Deixa que o teu coração prossiga, oficiando no altar da saudade e da oração; cântaro divino e santificado, Deus colocará dentro dêle o mel abençoado da esperança e da crença, e, um dia, no portal ignorado do mundo das sombras, eu virei, de mãos entrelaçadas com a Midoca, retrocedendo no tempo para nos transformarmos em tuas crianças bem-amadas. Seremos agasalhados então nos teus braços cariciosos como dois passarinhos minúsculos, ansiosos da doçura quente e doce das asas de sua mãe e guardaremos as nossas lágrimas nos cofres de Deus onde elas se cristalizam como as moedas fulgurantes e eternas do erário de todos os infelizes e desafortunados do mundo.

Tuas mãos segurarão ainda o “térço” das preces inesquecíveis e nos ensinarás, de joelhos, a implorar de mãos postas as bênçãos prestigiosas do Céu. E enquanto os teus lábios sussurrarem de mansinho — “Salve, Rainha... mãe de misericórdia...”, começaremos juntos a viagem ditosa do Infinito sobre o dossel luminoso das nuvens claras, tênuas e alegres do Amor.

Humberto de Campos

(“Aurora”, Rio, 1-5-1936)

MAIS DE TRÊS MIL PESSOAS

Assistiram ontem às experiências de Chico Xavier na Federação Espírita Brasileira.

*Psicografada mais uma página de
Humberto de Campos!*

Chico Xavier, o notável médium de Pedro Leopoldo, foi apresentado, na Federação Espírita Brasileira, aos espíritas do Rio. Compareceram ao velho casarão da Ave-

nida Passos mais de três mil pessoas, desejasas de conhecer, de visu, o instrumento de que Humberto de Campos, Augusto dos Anjos e outros grandes nomes das letras brasileiras se têm servido para se comunicar com a terra.

O Sr. Manuel Quintão, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, antes de abrir a sessão, dirigiu a palavra aos presentes, indagando se ali tinham comparecido para ver a carcaça do homem ou o espírito de Deus e auscultar a alma do irmão.

Referiu-se o orador aos excessos terrenos, quando surge um médium de sensibilidade igual à de Chico Xavier e todos se interessaram por êle, exigindo mais do que o natural e possível.

Feita a prece, o presidente comunica aos presentes que o médium Francisco Xavier estava tocado para receber algo do Além. Pedia silêncio e concentração, a fim de que a comunicação não fôsse, de maneira alguma, prejudicada.

A PRIMEIRA COMUNICAÇÃO JOÃO DE DEUS

A cabeça de Chico Xavier pende sobre o peito. Um estranho estremecimento agita-o. Segura automáticaamente o lápis que o presidente lhe dá e, apoiando a fronte com a mão esquerda, faz a direita deslizar sobre o papel, com os olhos semicerrados. O lápis desliza com uma rapidez incrível sobre o papel. É uma letra grande, bastante legível. O médium, depois de escrever três laudas, descansa um pouco a mão sobre a mesa; o repórter aproveita a interrupção e lê:

SEGUNDA COMUNICAÇÃO — EMMANUEL

Chico Xavier faz o lápis correr, novamente, sobre o papel. Agora é longa comunicação de Emmanuel, o guia do médium, que faz um belíssimo estudo sobre a atual situação político-social do mundo, mostrando as causas determinantes da formação de novas doutrinas atentatórias à liberdade humana e às leis que regem o Universo.

A Espanha do momento, segundo diz Emmanuel, não é mais do que um reflexo do estado atual do catolicismo, em virtude da corrupção de seus ministros e da desvirtuação das finalidades que se propuseram cumprir em todos os séculos e gerações.

Tão grave é a situação do mundo, atualmente — diz ainda o espírito de Emmanuel — que se torna necessária a intervenção dos mortos, cujos olhos vêm onde os olhos dos vivos não podem ver, a fim de ministrar conselhos e ensinamentos.

Dada a extensão do estudo de Emmanuel, deixamos de transcrevê-lo em nossas colunas.

HUMBERTO DE CAMPOS

A crônica abaixo foi recebida por Chico Xavier na residência do Sr. Manuel Quintão. Belíssima página de literatura, vem mostrar que o grande pensador brasileiro continua tendo, além-túmulo, a mesma facilidade de expressão e maneja o português com a mesma elegância com que fazia na vida terrena.

A CASA DE ISMAEL

“Um dia, o Senhor, reunindo seus Apóstolos ao pé das águas claras e alegres do Jordão, descortinou-lhes o panorama imenso do mundo.

Lá estavam as grandes metrópoles cheias de faustos e de grandezas.

Alexandria e Babilônia, junto da Roma dos Césares, acendiam na terra o fogo da luxúria e dos pecados.

E Jesus, adivinhando a miséria e o infortúnio do espírito, mergulhado nos humanos tormentos, alçou a mão compassiva em direção à paisagem triste do planeta, declarando aos seus discípulos:

“Ide e pregai! Eu vos envio ao mundo como ovelhas ao meio dos lóbos, mas eu não vim senão para curar os doentes e proteger os desgraçados.”

E os Apóstolos partiram, no afã de repartir as dádivas do seu Mestre.

Ainda hoje, afigura-se-nos que a voz consoladora do Cristo mobiliza as almas abnegadas, articulando-as no caminho escabroso da moderna civilização. Os filhos do sacrifício e da renúncia abrem clareiras divinas no cipóal escuro das descrenças humanas, constituindo exércitos de salvação e de socorro aos homens que se debatem no nau-

frágio triste de todas as esperanças; e, se a vida pode cerrar os nossos olhos e restringir a acuidade de nossas percepções, a morte vem descerrar-nos um mundo novo, a fim de que possamos entrever as verdades mais profundas do plano espiritual.

Foi Miguel Couto que exclamou, em um dos seus momentos de amargura diante da miséria exibida em nossas praças públicas:

“Ai dos pobres do Rio de Janeiro se não fôssem os Espíritas.”

E hoje que a morte reacendeu o lume dos meus olhos que aí se apagava, nos derradeiros tempos de minha vida, como luzes bruxuleantes dentro da noite, posso ver a obra maravilhosa dos Espíritas, edificada no silêncio da caridade evangélica.

Eu não conhecia sólamente o Asilo de São Luís que se derrama pela enseada do Caju, como uma esteira de pom-bais claros e tranqüilos, onde a velhice desamparada encontra remanso de paz no seio das tempestades e das dolorosas experiências do mundo, como realização da piedade pública, aliada à propaganda das idéias católicas. Conhecia igualmente o Abrigo Teresa de Jesus e o Amparo Teresa Cristina e outras casas de proteção aos pobres e aos desafortunados do Rio de Janeiro, que um grupo de criaturas abnegadas do proselitismo espírita havia edificado. Mas o meu coração que as dores haviam esmagado, trucidando todas as suas aspirações e todas as suas esperanças não podia entender a vibração construtora da fé dos meus patrícios que Xavier de Oliveira taxara de loucos no seu estudo mal-avisado do Espiritismo no Brasil.

A verdade é hoje para mim mais profunda e mais clara. Meu olhar percuciente de desencarnado pode alcançar o fundo das coisas e a realidade é que a organização das doutrinas consoladoras dos espíritos no Brasil não está formada à revelia da vontade soberana, do amor e da justiça que nos preside os destinos. Obra extrema da direção especializada dos homens, é no Alto que se processam as suas bases e as suas diretrizes.

Por uma estranha coincidência defrontam-se na Avenida Passos quase frente a frente, o Tesouro Nacional e a Casa de Ismael.

Tesouros da Terra e do Céu, guardam-se no primeiro as caixas-fortes do ouro tangível ou das suas expressões